

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 5,6% em junho de 2020 (acumulado de 12 meses), ocupando apenas a 9ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Paraná (-2,3%), Mato Grosso (-3,3%), Pernambuco (-3,9%), Minas Gerais (-5,0%), Rio de Janeiro (-5,2%), Amazonas (-5,2%), São Paulo (-6,6%), Santa Catarina (-7,5%), Rio Grande do Sul (-8,9%), Ceará (-7,9%), e Espírito Santo (-12,9%). Apenas dois estados apresentaram crescimento: Pará (5,0%) e Goiás (2,1%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 5,7%, um pouco acima do verificado na Bahia. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos onze segmentos analisados apresentaram queda no comparativo de 12 meses: Veículos automotores (-27,8%), Metalurgia (-22,1%), Couro e Calçados (-20,7%), Produtos Químicos (-16,3%), Borracha e Plástico (-12,3%), Informática (-4,1%) e Minerais não metálicos (-1,8%). Apenas quatro setores apresentaram crescimento no período: Refino de petróleo e biocombustíveis (18,5%), Bebidas (0,9%), Alimentos (0,2%), Celulose e Papel (0,1%).

Na comparação de junho de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 15,9%, enquanto a indústria nacional caiu 10,0%. Cinco dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Veículos automotores (-87,8%, automóveis com motor a gasolina/álcool e biocombustível, painéis ou quadros, bancos de metal, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos), Metalurgia (-36,1%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromangânês, ouro em forma bruta), Couro e Calçados (-31,2%, tênis de material sintético, calçado feminino de couro, calçados moldados de borracha, calçados de plástico moldado), Borracha e Plástico (-13,2%, pneus novos para automóveis/camionetas e utilitário, filmes de material plástico, chapas, tiras, folhas, lâminas de plástico reforçada) e Produtos Químicos (-22,5%, acrilonitrila, etileno não-saturado, propeno não-saturado). Em sentido contrário, registraram crescimento: Minerais não metálicos (39,5%, argamassa, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil), Equipamentos de Informática (16,7%, computadores pessoais de mesa), Refino de petróleo e biocombustíveis (13,2%, óleo combustível, óleo diesel, nafta para

petroquímica e gasolina automotiva), Bebidas (12,7%, cerveja, chope, refrigerante), Celulose e Papel (9,1%, pasta química de madeira e caixa de papelão ondulado) e Alimentos (0,2%, farinha de trigo, massa alimentícia seca, biscoito e bolacha).

Na relação do acumulado de janeiro a junho de 2020, com igual período de 2019, a Indústria de Transformação baiana registra queda de 7,3% (contra queda de 11,9% da indústria nacional). No período em análise, oito segmentos apresentaram retração: Veículos Automotores (-52,9%, automóveis com motor a gasolina/álcool/bicombustível, painéis ou quadros incompletos, bancos de metal para veículos automotores, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos automotores), Couro e Calçados (-35,1%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados femininos de couro, calçado de plástico moldado), Metalurgia (-34,0%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, fios de cobre refinado ou ligas de cobre, ferro-manganês), Borracha e Plástico (-22,8%, pneus novos para automóveis/camionetas/utilitários, filmes de material plástico, pneus novos p/ caminhões e ônibus, chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas, peças e acessórios de plástico p/ veículos automotores, motocicletas e bicicletas), Equipamentos de Informática (-13,3%, computadores pessoais de mesa, peças/acessórios p/ máquinas p/ processamento de dados e suas unidades periféricas), Bebidas (-9,7%, cervejas, chopes, refrigerante, água mineral natural), Produtos Químicos (-8,1%, amoníaco, acrilonitrila, propeno não saturado, etileno não saturado), Minerais não Metálicos (-7,8%, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica (exceto refratários). Por outro lado, três segmentos apresentaram crescimento: Refino (28,3%, óleo diesel, óleo combustível e nafta para petroquímica – setor representa 29,9% do VTI da Indústria de Transformação baiana, conforme a PIA 2018 do IBGE), Celulose e Papel (10,7%, pasta química de madeira, caixa de papelão) e Alimentos (3,3%, farinha de trigo, carne de bovino frescas e refrigeradas, massas alimentícias secas).

Os segmentos industriais baianos apresentam forte retração da produção industrial, impactados pela crise econômica oriunda da pandemia da Covid-19. O setor de refino, celulose/papel e alimentos têm desempenho positivo no primeiro semestre do ano. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM) vem incrementado sua produção com o objetivo de atender a demanda internacional por óleo combustível com baixo teor de enxofre, utilizado

principalmente como combustível para navegação, cujas novas especificações exigidas estão em linha com o produto processado na Bahia. Os segmentos celulose/papel e alimentos têm se beneficiado recentemente da maior demanda por produtos de higiene, descartáveis, etc.

As medidas governamentais emergenciais de proteção social e preservação do emprego, bem como a implementação de linhas emergenciais de crédito têm sido importantes para a manutenção de certa estabilidade social, empregos e renda no período. Os graves efeitos ocasionados pela pandemia na economia mundial, Brasil e Bahia não devem cessar no curto prazo. No entanto, observamos uma retomada progressiva das atividades industriais com o afrouxamento das medidas sanitárias restritivas. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 07/08/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 1,63%; (ii) Selic em 2,00%; (iii) queda de 7,87% da produção industrial e (iv) queda de 5,62% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jun 20 / Jun 19	Jan 20-Jun 20 / Jan 19-Jun 19	Jul 19-Jun 20 / Jul 18-Jun 19
São Paulo	-11,8	-14,2	-6,6
Minas Gerais	-8,9	-9,8	-5,0
Rio de Janeiro	-14,9	-7,5	-5,2
Paraná	-6,8	-8,6	-2,3
Rio Grande do Sul	-12,2	-15,8	-8,9
Santa Catarina	-12,6	-15,0	-7,5
Bahia	-15,9	-7,3	-5,6
Amazonas	-10,1	-20,0	-5,2
Pará	-5,7	-3,9	5,0
Espírito Santo	-18,6	-12,8	-12,9
Goiás	5,7	0,5	2,1
Pernambuco	2,9	-3,6	-3,9
Ceará	-22,1	-22,1	-9,7
Mato Grosso	1,6	-3,3	-3,3
Brasil	-10,0	-11,9	-5,7

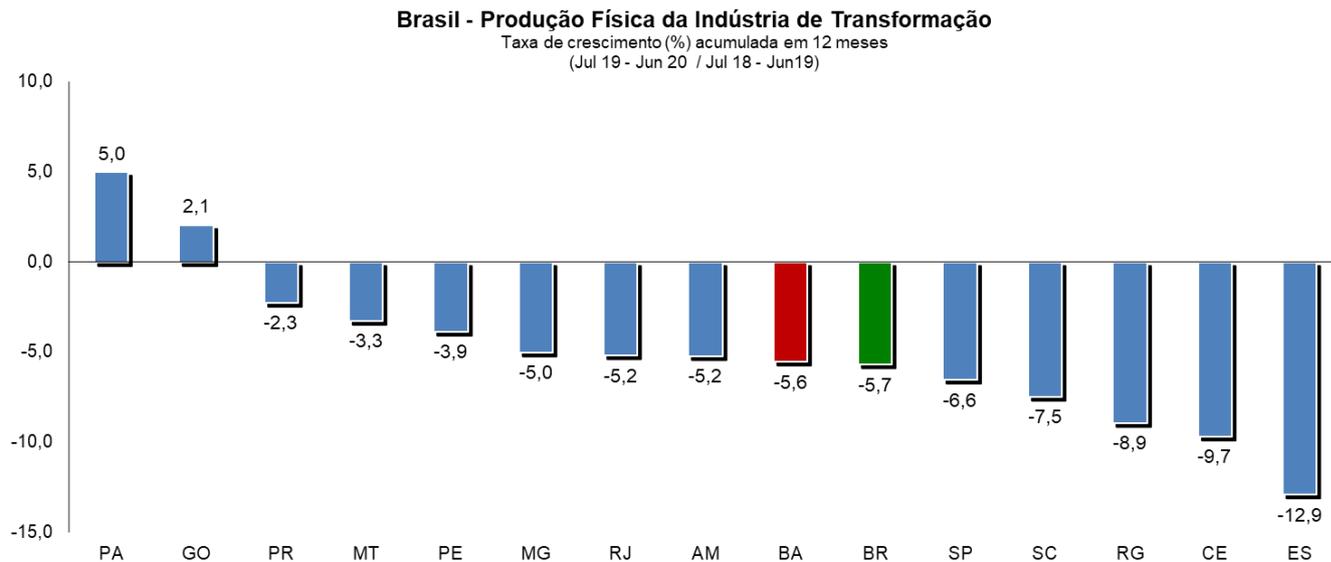
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Bahia: PIM-PF de Junho de 2020 (variação percentual)

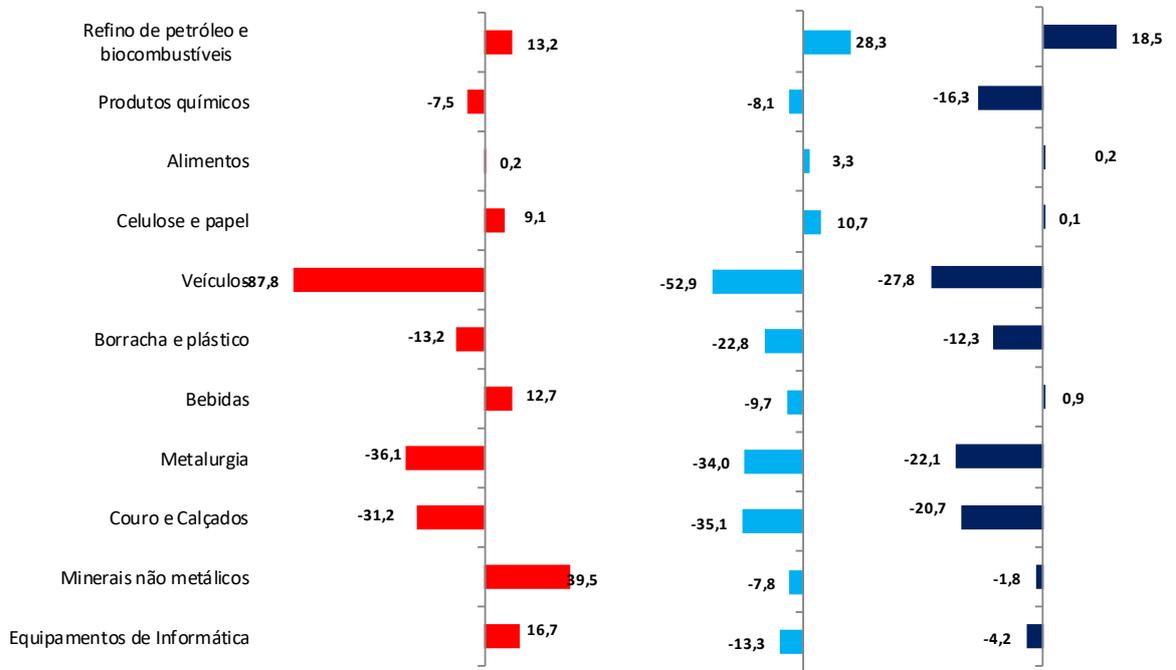
	Jun 20 / Jun 19	Jan 20-Jun 20 / Jan 19-Jun 19	Jul 19-Jun 20 / Jul 18-Jun 19
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-15,9</b>	<b>-7,3</b>	<b>-5,6</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	13,2	28,3	18,5
Produtos químicos	-7,5	-8,1	-16,3
Alimentos	0,2	3,3	0,2
Celulose e papel	9,1	10,7	0,1
Veículos automotores	-87,8	-52,9	-27,8
Borracha e plástico	-13,2	-22,8	-12,3
Bebidas	12,7	-9,7	0,9
Metalurgia	-36,1	-34,0	-22,1
Couro e Calçados	-31,2	-35,1	-20,7
Minerais não metálicos	39,5	-7,8	-1,8
Equipamentos de Informática	16,7	-13,3	-4,2
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>18,3</b>	<b>-6,7</b>	<b>-7,0</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Gráficos PIM-PF

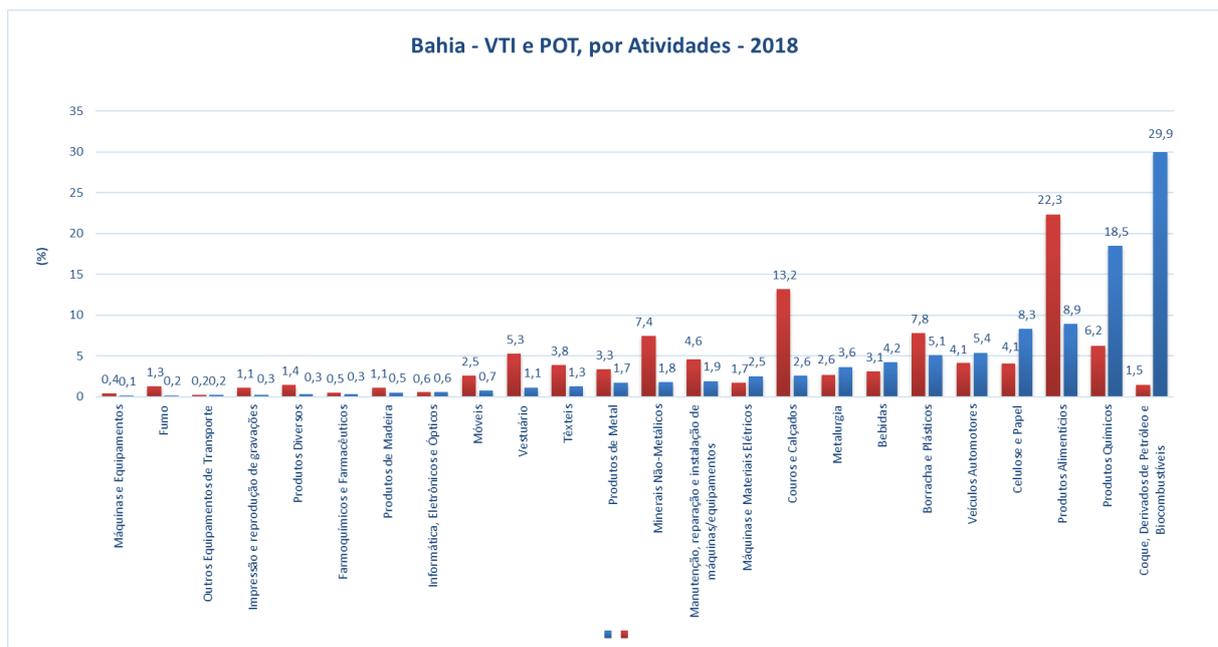


## Bahia: PIM-PF de Junho 2020 (variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Jun 20 / Jun 19)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Jun 20 / Jan - Jun 19)
- Variação em 12 meses (Jul 19 - Jun 20 / Jul 18 - Jun 19)



Fonte: IBGE – PIA 2018. Elaboração FIEB/GEDI.